

# CRESS-PR em MOVIMENTO



Gestão: Tempo de resistir: nenhum direito a menos! CRESS-PR 2017-2020

## SERVIÇO SOCIAL EM DEFESA DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT

A cada 25 horas uma pessoa LGBT foi morta no Brasil no ano passado. Este dado faz parte do relatório do *Grupo Gay da Bahia*, divulgado em janeiro deste ano. Em 2016 foram registradas 343 mortes, revelando que houve um aumento em relação ao ano anterior, quando foram levantados 318 casos.

A violência contra a população LGBT é diária e se manifesta de diversas formas, provocando medo, auto-violência, com aumento do suicídio entre jovens e indiferença, especialmente pelo avanço do conservadorismo e do preconceito.

Os dados oficiais sobre LGBTfobia são insuficientes, mas a realidade é alarmante. São muitos os problemas relacionados aos mecanismos de denúncia e responsabilização, às fragilidades na relação entre políticas públicas e sistema de justiça, o que é preocupante e deve nos mobilizar.

Além disso, a legislação brasileira ainda é omissa quanto à *criminalização da homofobia*. O PLC (Projeto de Lei da Câmara) 122/06, que visava criminalizar a discriminação motivada na orientação sexual ou na identidade de gênero da pessoa discriminada, foi arquivado em 2014 depois de ter sofrido forte pressão da bancada religiosa no Congresso e passar oito anos no Senado sem sequer ser analisado e votado.

Lutar contra a violência, o preconceito e toda forma de discriminação é fundamental. A categoria tem contribuído nesta agenda de direitos por meio de campanhas, como o

“Amor Fala todas as Línguas”, da garantia da transversalidade dos direitos da população LGBT na formulação das políticas públicas, da participação em conselhos de direitos, nas edições da Parada da Diversidade e outros movimentos sociais e coletivos.

Nossa categoria foi a primeira a conceder o uso do nome social no documento de identidade profissional, além de coibir condutas discriminatórias e preconceituosas.

Reconhecemos a liberdade como valor ético central, a autonomia, a plena expansão dos indivíduos sociais, na direção da emancipação humana. Defendemos os direitos humanos e recusamos o arbítrio e o autoritarismo.

Lutar pela dignidade da população LGBT é defender uma sociedade livre de toda forma de preconceito, discriminação e desigualdade; uma sociedade que respeita a livre orientação e expressão sexual como direito humano.

*28 de Junho é o Dia do Orgulho LGBT!* É dia de reforçar as lutas contra a LGBTfobia, de dar visibilidade às lutas e direitos conquistados; de defender a indivisibilidade dos direitos de liberdade e de igualdade, de intensificar nossa luta e trabalho pela democracia como regime de vida, para além das conquistas parciais; de disseminar a luta por direitos como processo aberto de afirmação das diferenças. Afinal queremos ser humanamente diferentes e socialmente iguais!!!



# DIA DO ORGULHO LGBT

Nas primeiras horas da manhã do dia 28 de junho de 1969 a polícia da cidade de Nova York, nos Estados Unidos, invadiu o bar *Stonewall Inn* para reprimir as/os frequentadoras/es do local, em sua grande maioria lésbicas, gays, drag queens, transexuais e bissexuais. A ação gerou revolta em toda a comunidade LGBT e resultou em uma série de manifestações contra a repressão policial que se tornava frequente.

Por três dias e três noites houve resistência ao cerco policial e a data ficou conhecida como a *Revolta de Stonewall*. Daquele episódio surgiu o *Gay Pride* e a resistência conseguiu a atenção de muitos países, em especial dos Estados Unidos.

Aqueles atos resultaram na organização da 1º parada do orgulho LGBT, que aconteceu no dia 1º de julho de 1970, para lembrar os episódios que se tornaram um marco na defesa dos direitos sexuais. Para lembrar os fatos ocorridos no Stonewall é que se comemora, no dia 28 de junho, o Dia Internacional do Orgulho LGBT. As Paradas do Orgulho LGBT acontecem em quase todos os países do mundo e em muitas cidades do Brasil ao longo do ano.



## ASSISTENTES SOCIAIS NA PARADA DA DIVERSIDADE EM CURITIBA

No ano passado assistentes sociais marcaram presença na Parada LGBT em Curitiba, que aconteceu no dia 13 de novembro e teve como tema “E por falar em juventude... juventude LGBT, juventude negra e juventude de terreiro”. A assistente social Tamires Oliveira, conselheira do CRESS-PR na atual gestão, falou em nome do Conselho para as milhares de pessoas presentes sobre a defesa e luta cotidiana das/os profissionais do Serviço Social junto aos movimentos sociais pelos direitos da população LGBT, em defesa da liberdade e contra toda forma de opressão.

## PARADA LGBT DESTE ANO EM CURITIBA SERÁ EM NOVEMBRO

“O que eu tenho a ver com isso?” é o tema da 18ª edição da Parada da Diversidade LGBT de Curitiba (2017), que busca mobilizar a sociedade em torno da agenda de promoção e defesa dos direitos humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersex. Temas como racismo, machismo, xenofobia, intolerância religiosa e prevenção de HIV/Aids também serão abordados no evento.

A Parada acontecerá no dia 5 de novembro, com concentração a partir das 11 horas na Praça 19 de Dezembro.



# O AMOR FALA TODAS AS LÍNGUAS

'O Amor fala todas as línguas – Assistente Social na luta contra o preconceito' é o nome da *Campanha pela Livre Orientação e Expressão Sexual* aprovada durante o 34º Encontro Nacional CFESS-CRESS e lançada a partir de julho de 2006 em todos os encontros descentralizados.

Os principais objetivos são sensibilizar a categoria das /os Assistentes Sociais e a sociedade para o debate em torno da livre orientação e expressão sexual como direito humano; contribuir para o aprimoramento profissional por meio do debate sobre a sexualidade humana como uma dimensão da individualidade e que, portanto, necessita ser reconhecida em sua diversidade de expressões: heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade e contribuir para garantia do respeito à diversidade humana nos espaços institucionais de atuação e na formação profissional em Serviço Social.

Um dos importantes resultados desta campanha foi a aprovação da Resolução CFESS nº 489/2006, que “estabeleceu normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo no exercício profissional do/a Assistente Social, regulamentando princípios inscritos no Código de Ética Profissional”.

O CRESS-PR, em consonância com o Conjunto CFESS-CRESS, segue na luta pela liberdade e autonomia sexual de homens e mulheres e contra toda a forma de preconceito, discriminação e a LGBTfobia. Chamamos todas/os as/os assistentes sociais a se unirem nesta luta, em cumprimento à defesa da ética e dos direitos humanos.



## LGBT de “A a T”

**Androginia:** Termo genérico usado para descrever qualquer indivíduo que assuma postura social, especialmente a relacionada à vestimenta, comum a ambos os gêneros.

**Drag Queen:** Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos.

**Bissexual:** É a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros. Bi é uma forma reduzida de falar de pessoas Bissexuais.

**Bissexualidade:** Termo utilizado para descrever a experiência bissexual em sentido amplo.

**Gênero:** Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do movimento feminista. Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.

**Hermafrodita:** Ver “Intersexual”

**Heteronormatividade:** Expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual.

**Heterossexual:** Indivíduo amorosamente, fisicamente e afetivamente atraído por pessoas do sexo/gênero oposto.

**Homofobia:** Rejeição e/ou aversão a qualquer forma de expressão da sexualidade diferente dos padrões heteronormativos.

**Homossexual:** É a pessoa que se sente atraída sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero.

**Homossexualidade:** É a atração sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo/gênero. Veja também “Homossexualismo”

**Homossexualismo:** Termo incorreto e preconceituoso devido ao sufixo “ismo”, que denota doença, anormalidade. O termo substitutivo é homossexualidade, que se refere da forma correta à orientação sexual do indivíduo, indicando “modo de ser”.

**Identidade de gênero:** É a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente de sexo biológico. Trata-se da convicção íntima de uma pessoa de ser do gênero masculino (homem) ou do gênero feminino (mulher).

**Intersexuado:** Ver “Intersexual”.

**Intersexual:** É o termo geral adotado para se referir a uma variedade de condições (genéticas e/ou somáticas) com que uma pessoa nasce, apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino.

**Lésbica:** Mulher que é atraída afetivamente e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero.

**Lesbofobia:** Palavra criada para representar a rejeição e/ou aversão às lésbicas.

**Orientação sexual:** Refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

**Sexo biológico:** Conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas.

**Sexualidade:** Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade.

**Transexual:** Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Homens e mulheres transexuais podem manifestar o desejo de se submeterem a intervenções médico-cirúrgicas para realizarem a adequação dos seus atributos físicos de nascença (inclusive genitais) à sua identidade de gênero constituída.

**Transfobia:** Palavra criada para representar a rejeição e/ou aversão às transexuais.

**Transformista:** Indivíduo que se veste com roupas do gênero oposto movido por questões artísticas.

**Transgênero:** Terminologia utilizada para descrever pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade

**Travesti:** Pessoa que nasce do sexo masculino ou feminino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico, assumindo papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade. Diferentemente das transexuais, as travestis não desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual (mudança de órgão genital). Utiliza-se o artigo definido feminino “A” para falar da Travesti (aquela que possui seios, corpo, vestimentas, cabelos, e formas femininas).

Fonte: Manual de Comunicação LGBT, produzido pela ABGLT

#### Referências consultadas:

Revista Fórum. *A cada 25 horas, uma pessoa LGBT morreu vítima de violência no Brasil em 2016*. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/2017/01/24/a-cada-25-horas-uma-pessoa-lgbt-morreu-vitima-de-violencia-no-brasil-em-2016/>.

Livres & Iguais: Nações Unidas. *Violência homofóbica e transfóbica*. Disponível em: [https://unfe.org/system/unfe-42-sm\\_violencia\\_homofobica.pdf](https://unfe.org/system/unfe-42-sm_violencia_homofobica.pdf).

UNAIDS. *Manual de Comunicação LGBT*. Disponível em: <http://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>.

Conteúdo: Jucimeri Silveira  
Comissão de comunicação: Jucimeri Silveira, Tamires Oliveira,  
Daniel Soares da Silva e Sintática Comunicação.